

# Jornal dos CRIADORES

ÓRGÃO INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES - ANO V - Nº 56 - AGOSTO 2005

## RASTREABILIDADE

# Europeus chegam no final do mês

ABC - Associação Brasileira de Criadores

## “Encontros com a pecuária”

**18 DE AGOSTO**, das 9h às 13h.

Seminário \*

### EurepGAP e Pecuária Orgânica

**EurepGap:** sistema de gestão da qualidade com a finalidade de desenvolver boas práticas agrícolas com base em procedimentos e normas definidas por varejistas europeus.

**Pecuária Orgânica:** conheça os fundamentos, procedimentos de certificação e características do mercado.

\* Apresentado por técnicos da OIA Brasil

**25 DE AGOSTO**, das 9h às 13h.

Workshop \*

### Identificação eletrônica de animais

- Tipos de identificação convencional
- Tipos de identificação eletrônica
- Produtos e sistema Animaltag
- Integração com software de gestão

\* Apresentado pela Animaltag e Agrisolutions

**Inscrições gratuitas pelo telefone (11) 3832-9369,  
com Valquíria.**

**Local: Sede social da ABC**

Av. José César de Oliveira 181, 11º andar,  
Vila Leopoldina – São Paulo, SP.  
Estacionamento no local



SIC Serviço de  
Informação  
da Carne

SCOT  
CONSULTORIA

Chega no final de agosto a comissão da União Européia que virá inspecionar as condições de o Brasil continuar exportando carne bovina para os países do bloco. Acompanhados por técnicos do Ministério da Agricultura, os europeus visitarão 23 cidades, de sete estados. Pág. 3

Brasil é rebaixado  
na classificação de  
risco da doença  
da vaca louca.

**Pág. 5**



Eliseu de Paula  
fala do projeto  
da Corol de  
montar um  
frigorífico no  
Paraná.

**Págs. 8 e 9**



Maurício Barcellos cria pardos-suíços  
campeões na Grande São Paulo.

**Págs. 6 e 7**

# O homem certo, no lugar certo.

Senhor Ministro,  
Como é do vosso conhecimento, a Associação Brasileira de Criadores (ABC) tem uma história de 78 anos dedicada ao crescimento e à evolução da agropecuária brasileira. Nessa longa trajetória, uma das características da ABC foi a de acompanhar de perto o cenário da política agrícola brasileira e nunca se furtar a reconhecer o valor daqueles que efetivamente trabalham pelas melhores causas do setor produtivo rural e, por extensão, para o desenvolvimento País.

Assim, e não poderia ser de outra forma, recebemos com preocupação as notícias da imprensa sobre uma possível demissão de Vossa Excelência do cargo de Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Como já pudemos manifestar em ocasiões anteriores, a ABC está e sempre esteve ao lado de Vossa Excelência em seu trabalho à frente do MAPA. E quer continuar assim. Por isso, é com satisfação que vimos informar ao ilustre Ministro que a diretoria da ABC aprovou novo e reiterado voto de apoio à sua gestão. O País não pode perdê-lo na tão importante missão de engrandecer o agronegócio brasileiro.

Ministro Roberto Rodrigues, conte com o apoio da ABC.

Pela diretoria, Luis Alberto Moreira



Ferreira, presidente. Ney Soares Piegas, vice-presidente.

Fizemos questão de reproduzir aqui o texto do ofício que enviamos ao ministro Roberto Rodrigues por uma razão muito simples: até onde este modesto jornal possa ir, queremos deixar clara nossa posição de apoio à atual gestão do MAPA. E não se trata de uma simples questão de amizade pessoal de longa data com o ministro Roberto, mas sim por sua liderança e representatividade no meio rural e político, onde consegue unir oposição e situação no atual governo, além de seu desempenho

político de amplo espectro em favor do agronegócio brasileiro. Mais que isso até, Roberto Rodrigues tem aquele privilégio que é de pouquíssimos na história da república, que consiste em transcender a condição de ministro de Estado para tornar-se um estadista no Ministério.

Não temos dúvida de que a agricultura e a pecuária brasileira estão nas melhores mãos e assim devem continuar – não por uma questão de defesa de interesses corporativos, mas sim pelo o que esses setores representam para o Brasil, tanto do ponto de vista social como econômico. E por sabermos das dificuldades que encontra, em especial, na liberação de verbas para os inúmeros programas do MAPA, incluindo os de sanidade animal, é que necessitamos de sua presença à frente do Ministério.

As agruras a que um ministro tem de se submeter não devem ser poucas, assim como vicejam as pressões e cobranças. Para contrabalançar esses pesos negativos, entendemos ser um dever manifestar publicamente o nosso apoio ao ministro Roberto Rodrigues. Esperamos que outros mais assim o façam.

**Luis Alberto Moreira Ferreira**

Presidente da Diretoria Executiva



## Associação Brasileira de Criadores

Av. José César de Oliveira, 181 - 11º andar  
Vila Leopoldina  
CEP 05317-000 - São Paulo-SP  
Fone: (11) 3832.9369 Fax: (11) 3831.2731  
E-mail: abc@abccriadores.com.br  
www.abccriadores.com.br

Associação Brasileira de Criadores (ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos), reconhecida como utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958. Registrada no Ministério da Agricultura sob nº35, como jurisdição nacional.

### Diretoria

**Presidente:** Luis Alberto Moreira Ferreira

**Vices-Presidente:** Ney Soares Piegas, Rubens Malta de Souza Campos Filho, Luiz Rondon Teixeira de Magalhães, Luiz Francisco Pavan Silveira, Eduardo Nunes Gusso.

**Secretários:** Jair Martineli, Wanda Pompeu Geribello.

**Tesoureiros:** Gustavo dos Reis Filho, Francisco Márcio da Costa Carvalho.

### Conselho Deliberativo

**Presidente:** Nelson Luiz Baeta Neves

**Vice-Presidente:** Silvio Maria Crespi

**Conselheiros Natos:** Manoel Elpídio Pereira de Queiroz Filho, Guilherme Monteiro Junqueira, José Cassiano Gomes dos Reis Junior, Luis Alberto Moreira Ferreira.

**Conselheiros Efetivos:** Carlos Eduardo Moreira Ferreira, José Amauri Dimarzio, José Luiz de Paula Eduardo, Ney Soares Piegas, Eduardo Dias Roxo Nobre, Rubens Malta de Souza Campos Filho, Elisa Guerra Malta Campos, Isabel Sampaio Moreira Piegas.

**Conselheiros Suplentes:** Luiz Rondon Teixeira Magalhães, Francisco Márcio da Costa Carvalho, Greice Mara Martins Gomes Martins da Silva, Jair Martineli, Gustavo dos Reis Filho, Carlos Eduardo Duprat, Edgardo Héctor Pérez, Eugênio Salgueiro Gomes.

### Conselho Fiscal

**Efetivos:** Edgardo Héctor Pérez, Licínio dos Santos Silva Filho, Eugênio Salgueiro Gomes

**Suplentes:** Maria Eugênia da Silva Telles, Milton Saad, Theodoro Quartim Barbosa Netto

## acadêmica

O Jornal dos Criadores é editado pela Acadêmica Agência de Comunicação.

(11) 5549-1863

**Edição:** José Roberto Ferreira  
**Projeto gráfico e arte:** A. C. Prado

# À espera dos europeus

*Ministério e certificadoras se mobilizam para a casa estar em ordem quando a comissão da União Européia chegar.*

Para o bem ou para o mal, os dias entre 31 de agosto e 13 de setembro deverão entrar para a história da pecuária brasileira. Nesse período, o país receberá a visita de uma equipe de especialistas europeus para verificar se o Brasil reúne condições para continuar exportando carne bovina para os países da União Européia.

A situação do Brasil, neste momento, é de descrédito em razão da demora para instituir um sistema de rastreabilidade eficiente, compatível com os requisitos de segurança alimentar do bloco europeu.

Em reunião realizada em Bruxelas, no dia 6 de junho, a comitiva de brasileiros – integrada por técnicos dos ministérios da Agricultura e das Relações Exteriores e representantes da pecuária – levou sentidos puxões de orelhas dos europeus. “A nossa paciência está acabando”, dissera Michael Scannell, chefe da equipe européia no encontro. Por não ter cumprido compromissos que assumiu, estaria sendo difícil manter a condição do Brasil de país exportador.

Os europeus virão ao Brasil e prometeram ser rigorosos. Eles com-

pram 24% das exportações brasileiras de carne bovina. O risco de perder esse mercado pôs o Ministério da Agricultura em estado de alerta, no que foi acompanhado pela Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC) e pelas empresas certificadoras. A ordem era colocar a casa em ordem. Para ser ter uma idéia (da desordem), entre janeiro e maio o Sisbov vinha registrando entre 600 mil a 700 mil baixas (comunicação de animais abatidos) por mês. Somente de 13 de junho a 19 de julho, foram registradas 2,75 milhões de baixas, muitas delas referentes a animais abatidos ainda no ano passado.

## Cidades que serão visitadas pelos europeus

| Estado            | Cidades               | Datas       |
|-------------------|-----------------------|-------------|
| Mato Grosso       | Cuiabá                | 31/08       |
|                   | Guarantã do Norte     | 01/09       |
|                   | Coniza                | 01/09       |
|                   | Pontes e Lacerda      | 01-02/09    |
|                   | Porto Esperidião      | 05/09       |
| Rio Grande do Sul | Porto Alegre          | 07/09       |
|                   | Uruguaiana            | 08/09       |
|                   | Santana do Livramento | 09/09       |
|                   | Pelotas               | 12/09       |
| São Paulo         | São Paulo             | 31/08-01/09 |
|                   | Santos                | 02/09       |
|                   | Barretos              | 05-06/09    |
| Minas Gerais      | Ituiutaba             | 07-08/09    |
|                   | Uberlândia            | 09/09       |
| Espírito Santo    | Vitória               | 12/09       |
|                   | Colatina              | 13/09       |
| Santa Catarina    | Itajaí                | 31/08       |
|                   | Blumenau              | 01-02/09    |
|                   | Florianópolis         | 05-06/09    |
| Paraná            | Paiçandu              | 07/09       |
|                   | Maringá               | 08-09/09    |
|                   | Apucarana             | 12/09       |
|                   | Londrina              | 13/09       |

## Locais em que os europeus farão inspeções

- ✓ Abatedouros de bovinos e eqüinos
- ✓ Certificadoras do Sisbov
- ✓ Entrepósitos de carnes
- ✓ Estabelecimentos que vendem vacina contra aftosa
- ✓ Fazendas incluídas no Sisbov
- ✓ Fazendas não incluídas no Sisbov
- ✓ Postos de fiscalização
- ✓ Serviços veterinários estaduais



**SCOT**  
CONSULTORIA

SEU MELHOR PARCEIRO  
PARA BONS NEGÓCIOS

- informativos agroeconômicos
  - livros, cursos e palestras
  - consultoria técnica, econômica e mercadológica
  - gerenciamento e administração
- 17 33435 111 ou [www.scotconsultoria.com.br](http://www.scotconsultoria.com.br)

## VISITA AO FRIGORÍFICO BERTIN

O assessor da diretoria Belirio Brandão Neto visitou no dia 22 de julho o frigorífico Bertin, em Lins (SP), onde são abatidos, em média, 1.150 animais por dia. Foi recebido pelos zootecnistas Daniel Furquim e Gustavo Figueiredo, além de outros funcionários da unidade. Neto percorreu todas as dependências do frigorífico e acompanhou a aplicação do sistema de classificação de carcaça (Programa de Qualidade Bertin) utilizado pela indústria que exporta 80% de sua produção.



Pessoal do Bertin: Daniel, Vladimir, Helio, Marcos, Celso (em pé). Lima e Gustavo (agachados)

## CRIADORES DE SUÍNOS

A Associação Brasileira de Criadores de Suínos deu posse à sua nova diretoria, para o biênio 2005/2007, em solenidade realizada na sede da CNA, Brasília, em 6 de julho. O engenheiro agrônomo Rubens Valentini assumiu a

presidência. João Pinheiro da Silveira Filho, representou a ABC no evento.

## TERRA VIVA

O presidente da ABC foi entrevistado pelo Canal Terra Viva, no programa Dia a Dia Rural, em 27 de julho, das 11h30 às 12h, ao vivo. Luis Alberto Moreira Ferreira falou ao apresentador Otávio Ceschi Junior sobre as atividades da Associação e rastreabilidade.

## EXPOMILK – 1

Belirio Brandão Neto representou a ABC na abertura oficial da Feira Internacional da Cadeia Produtiva do Leite, a Expomilk, que se realizou na manhã de 28 de julho. O evento abriu suas portas dois dias antes e foi encerrado no dia 30, no Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo, e recebeu também a visita do vice-presidente Ney Soares Piegas.

## EXPOMILK – 2

Aproveitando a realização da Expomilk, a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite e Derivados fez sua 8ª reunião ordinária, no dia 28 de julho, no recinto da feira. Dentre os itens da pauta, foram discutidos a implementação do Programa Nacional de Melhoria da Qualidade do Leite, os instrumentos de apoio a comercialização e propostas de emendas à Medida Provisória 252 no campo da reforma tributária.

## BOMBEIROS

Atendendo a convite, a ABC – por meio do assessor da diretoria Belirio Brandão Neto – participou no início de julho de reunião entre as diretorias da ABIEC, que congrega os frigoríficos exportadores, e da ACERTA, entidade das empresas certificadoras. Estavam em discussão as maneiras de auxiliar o Ministério da Agricultura a implementar as medidas necessárias à visita da comissão da União Européia, em agosto e setembro, para verificar o sistema de rastreabilidade bovina no Brasil. (veja matéria na pág. 3)

## REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DA CARNE

João Pinheiro da Silveira Filho representou a ABC na reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Carne Bovina, realizada em 19 de julho, em Brasília. Na pauta, a avaliação das medidas adotadas e discussão em relação à missão de auditoria da União Européia sobre o sistema de defesa sanitária e rastreabilidade do Brasil. (veja pág. 3)

## ABNT DE CASA NOVA

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) inaugurou sua nova sede, no bairro de Higienópolis, em São Paulo. A solenidade ocorreu no final da tarde de 19 de julho e contou com a presença de Belirio Brandão Neto, assessor da diretoria da ABC.

É firme, é forte, é Belgo Z-700

Arames de Qualidade  
BELGO  
Belgo Belmari Arames  
0800 7272000



# Brasil na 'segunda divisão'

*Rebaixamento na classificação de risco da doença não deve afetar comércio internacional da carne brasileira.*

A União Européia (UE) e a Organização Internacional de Epizootias (OIE) rebaixaram a classificação do Brasil quanto ao risco da encefalopatia espongiforme bovina (EEB), doença conhecida como mal da vaca louca. Na classificação da UE, o País passou do status GBR 1 (possibilidade altamente improvável de ter casos clínicos ou pré-clínicos da doença) para o GBR 2 (possibilidade improvável, mas não excluída de desenvolver a enfermidade). Na OIE, passou de risco 1 para risco 2.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) foi notificado da decisão da UE por intermédio da missão brasileira em Bruxelas. Segundo Jamil Gomes, assessor da diretoria do Departamento de Saúde Animal do Mapa, um dos motivos que levaram ao rebaixamento foi o fato de o Brasil ter importado gado dos Estados Unidos, onde já foram registrados dois casos da doença. Entre 1989 e 2003, o Brasil importou 8.165 animais dos EUA, mas cerca de 50% não foram rastreados.

O Mapa, segundo Jamil Gomes, aguarda notificação oficial para se posicionar, o que deverá ocorrer em agosto.

No caso da OIE, o rebaixamento se deveu a uma alteração no sistema de classificação, que reduziu os cinco níveis de risco anteriores para apenas três. O Brasil não é mais considerado risco 1 porque nesta categoria só se enquadram países que não têm a doença, que não importaram animais das regiões onde houve casos de EEB nos últimos sete anos e que implantaram todos os sistemas de controle nesse período.

O secretário de Defesa Agropecuária, Gabriel Maciel, afirmou que o Brasil recorrerá da decisão da OIE. "Eles se basearam na suposição de que as importações feitas há dez anos podem ter algum reflexo hoje", disse o secretário ao jornal *Valor Econômico*. Na sua opinião, a medida foi uma reação ao crescimento das vendas brasileiras de carne no mercado externo.

O Mapa já vinha elaborando uma análise de risco, a ser entregue



Gabriel Maciel,  
secretário  
da Defesa  
Agropecuária

à OIE em novembro, com pedido de reconhecimento do Brasil como país livre da doença. A expectativa é que, no futuro, os grandes blocos econômicos substituam seus sistemas de classificação pelo da OIE, como acontece hoje com a febre aftosa.

Para o vice-presidente em exercício do Conselho Nacional da Pecuária de Corte (CNPCC), Sebastião Guedes, o rebaixamento do Brasil não deve afetar o comércio da carne brasileira no exterior. "Na prática, o que importa é que o Brasil não tem a doença e é isso que é levado em consideração pelos compradores".

## EUA registra novo caso da doença

Autoridades americanas confirmaram a existência de um novo caso de encefalopatia espongiforme bovina (EEB) no país. O bovino diagnosticado com o mal da vaca louca tinha 12 anos e era do Texas, estado criador de gado mais importante do país. O primeiro caso da doença nos EUA foi constatado no fim de 2003, em uma vaca procedente do Canadá. O caso do Texas é primeiro

originado no País.

Os EUA dizem que não há risco para a saúde pública porque a carne do animal – que morreu em novembro do ano passado – não foi consumida por ninguém nem usada para alimentar outros animais.

Em 2003, a descoberta do caso da doença levou à perda de bilhões de dólares em exportações de

carne suspensas e pôs em xeque a segurança dos alimentos produzidos nos Estados Unidos. Desde então, o Japão e a Coreia do Sul não compram carne do país, mas as autoridades americanas dizem que a confirmação do segundo caso não deve servir de "desculpa" para seus parceiros comerciais não retomarem as importações.

SUPLEMENTOS MINERAIS ORGÂNICOS TORTUGA.  
PARA SEUS RESULTADOS CRESCEREM E SE REPRODUZIREM.



Fosbovini Reprodução aumenta os índices de fertilidade do rebanho. Já os bezerros nutridos com Fosbovini têm um crescimento acelerado e desmamam mais precocemente.



É a tecnologia Tortuga presente em todas as fases do animal.

UMA TECNOLOGIA MAIS VANTAJOSA

# Com rigor e paixão

Desde os sete anos, quando seu pai decidiu criar gado no Acre, o paulistano Maurício do Amaral Barcellos sempre gostou do campo e da vida nas três fazendas da família, que no total somam 19 mil hectares, no município de Tarauacá. Ao contrário da maioria das pessoas urbanas, no entanto, ele nunca viu fazendas como um lugar de passeio. “Elas não são um lugar para passear e andar a cavalo”, diz. “São um lugar para trabalhar, criar gado e fazer dinheiro”. Que o digam seus animais pardo-suíço, que ficam em uma pequena fazenda no município de Itaquaquecetuba, na Grande São Paulo.

As atividades comerciais de Maurício Barcellos com gado começaram relativamente tarde, em 1998, quando ele tinha 30 anos. Numa viagem aos Estados Unidos, onde fora realizar um curso de jurado de competições de gado da raça limousin, ele foi apresentado a Jim Jonhson, presidente da Advanced Bovine Technologies, uma empresa que estava desenvolvendo uma tecnologia, chamada Ovatec, que viabiliza o diagnóstico preciso do cio nas vacas e a sexagem na inseminação.

Barcellos gostou do que viu e resolveu introduzir a tecnologia no Brasil. Ele a comercializou até 2003, quando um desentendimento com a empresa que a desenvolveu no Estados Unidos colocou fim à parceria. Agora Barcellos está tentando desenvolver um protótipo nacional do aparelho.

Enquanto o equipamento não fica pronto, Barcellos decidiu continuar ligado à pecuária, mas agora como criador da raça pardo-suíço. “Embora como pecuarista não faça nada por paixão, mas apenas se o negócio for viável economicamente, me apaixonei por essa raça”, diz. “É a que apresenta os melhores resultados. O pardo-suíço é um animal extremamente rústico, com resultados fantástico de ganho de peso, habilidade materna, precocidade e outras características.”



**RECOMPENSA** O rigor de Barcellos com seu criatório proporciona troféus como retorno.

## Raça antiga

Barcellos sabe do que está falando. A raça de gado pardo-suíço é considerada uma das mais antigas e puras do mundo. Segundo informações da Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo-Suíço, escavações realizadas no Lago Suíço, na região dos Alpes, revelaram ossos de animais que teriam vivido em 4.000 a.C., com características semelhantes ao gado pardo-suíço de hoje. Posteriormente, no século XII, há relatos sobre o rebanho do Monastério de Eisiedeln, no Cantão Schwyz, descrevendo animais como “muito grandes e de cor parda”.

Ainda segundo a associação dos criadores da raça, a morfologia e as qualidades básicas do pardo-suíço foram moldadas pela natureza ao longos dos séculos e mais recentemente pela seleção e aprimoramento feito pelo homem. Entre os fatores naturais que tornaram o pardo-suíço uma raça de animais robustos e auto-suficiente, estão a qualidade do solo, variações climáticas, topografia montanhosa e pastos entre 700 e 2000 metros acima do nível do mar de sua terra natal.

A mão do homem começou a interferir a partir do século XIX, quando os criadores suíços começaram a selecionar animais para atender a demanda de exportação para o norte da Itália. A seleção era baseada em “corpulência, harmonia de conformação e produção de leite”. Foi evitado o cruzamento com outras raças, o que garantiu a pureza do pardo-suíço. Hoje entre suas principais características destacam-se a rusticidade, a adaptabilidade, a fertilidade e a longevidade.

## Peso e fertilidade

No caso de Barcellos, o que ele vem fazendo na sua pequena fazenda de 38 hectares, em Itaquaquecetuba, na região metropolitana de São Paulo, é aprimorar duas características de seus animais: o ganho de peso e a fertilidade. “Se meus animais pelo menos não dobrarem de peso 50 dias depois de nascerem eles são descartados. Vão para o gancho, como dizemos”, explica. “No caso das fêmeas, elas devem gerar pelo menos de 8 a 10 embriões por coleta. Caso contrário, elas são usadas apenas para prenhez normais e

não como doadoras de óvulos. Assim, uma boa vaca pode ceder, ao longo de sua vida, até 150 óvulos para gerar bezerros em mães de aluguel”.

Tanto rigor na seleção dos animais tem dado bons resultados. Os pardos-suíços de Barcellos têm feito bonito nas competições da raça. Dois de seus touros foram campeões na XI Feicorte (XI Feira Internacional da Cadeia Produtiva de Carne e XI Exposição Nacional das Raças Bovinas de Corte), realizada em São Paulo, em junho passado. Kasputin, de 5 anos e 1.250 quilos, levou o título de Reservado Grande Campeão Nacional. Seu filho, Aspen, de 18 meses e 554 quilos, foi o Campeão Júnior da feira.

Além desses dois, Barcellos tem outros 36 animais da raça pardo-suíço na fazenda de Itaquaquecetuba. Basta ouvi-lo falar sobre seu

**PERFORMANCE**  
Animais de Barcellos foram campeões na Feicorte deste ano



SÉRGIO CASTRO

rebanho para se ter certeza de que ele não exagera ao dizer que é apaixonado pela raça. Um só detalhe já serviria para comprovar essa paixão. “Eu conheço o pedigree de todos os meus animais de 11 gerações”, expli-

ca. “Conheço a história, os defeitos e as qualidades de cada um deles. Para comparar, são poucas as pessoas que conhecem a história de seus antepassados além de quatro gerações, isto é, além dos bisavós”.

## As certezas do cio

A tecnologia que o pecuarista Maurício do Amaral Barcellos trouxe para o Brasil traduz-se num aparelho chamado Ovatec. Trata-se de um instrumento eletrônico, que, ao ser introduzido na vagina da vaca, diagnostica com precisão o estro (cio), independentemente de sinais externos e do comportamento do animal. “Com ele, é possível traçar um mapa preciso do ciclo da vaca e determinar o momento exato de fertilidade”, explica. “Determinado isso, inocula-se apenas uma dose de sêmen, propiciando economia ao produtor e valorização das matrizes. Com essa tecnologia economiza-se até 25% de sêmen, que é um insumo caro”, diz Maurício Barcellos.

Além disso, segundo o pecuarista – que também é advogado, mas não exerce a profissão –, no transcorrer da pesquisa que levou a essa tecnologia descobriu-se que ela também torna possível a sexagem. “Os resultados mostraram que a margem de acerto podia chegar a 97% e média de 90%, com

três leituras por animal, cada uma durando apenas 30 segundos”.

De acordo com Barcellos, a eficiência do Ovatec está baseada na identificação e mapeamento das curvas da ovulação e não apenas no cio em si. “Identificando essas curvas, momento a momento, podemos estabelecer quando vamos inseminar para gerar fêmeas ou machos”, explica. “Se a inseminação for feita mais no início do cio, é maior a probabilidade de nascer fêmea. Se for mais no final, nasce macho”.

Nos Estados Unidos, a pesquisa foi feita utilizando animais das raças Gelbvieh e Angus. Os resultados não poderiam ter sido melhores. “Em cada 14 animais com opção para gerar fêmeas, o resultado era de 13 crias fêmeas e um macho”, revela Barcellos. “Quando se buscava a obtenção de machos de 13 vacas, o resultado era de 12 machos e uma fêmea”.

Para introduzir a tecnologia no Brasil, Barcellos transformou o haras de 38 hectares, em Itaquaquecetuba, onde criava cavalos mangal-

larga, num centro de treinamento e fundou a empresa Agropetec – Agropecuária Tecnológica Ltda. Na pequena fazenda ele passou a criar gado limousin, cujas vacas eram usadas para o treinamento de pessoas no uso do Ovatec.

Essa atividade durou de 1998 a 2003, período em que a fazenda funcionou como centro de treinamento e comercialização da nova tecnologia. Em 2003, Barcellos sofreu o que ele chama de golpe, que teve como consequência o fim desse trabalho e das vendas. “O dono da tecnologia nos Estados Unidos, que nos vendia o Ovatec, me deu um golpe”, conta. “Fizemos uma encomenda, pagamos adiantado R\$ 1,2 milhão por um lote do equipamento. Ele simplesmente recebeu o dinheiro, mas não mandou os aparelhos”. Agora, Barcellos está tentando desenvolver um protótipo nacional da tecnologia. “Mas estamos meio parados nisso, por causa do prejuízo que tivemos com o golpe”, revela.



# Ou pelo amor ou pela dor

*A Cooperativa Agroindustrial de Rolândia (Corol), no Paraná, está se propondo a um desafio mais que arrojado. Seu presidente Eliseu de Paula prevê que dentro de dois anos estará em funcionamento um frigorífico de propriedade da organização e de um sócio estrangeiro. Contando exclusivamente com animais de pecuaristas cooperados, os planos são de começar abatendo 500 animais por dia, mas a planta completa do frigorífico comportará 2.000 abates diários.*

*Presidente da Corol há 26 anos, 59 de idade, pecuarista no Paraná e Mato Grosso, Eliseu de Paula faz cria, recria e engorda utilizando Nelore, Angus,*

*Pardo-Suíço e Caracu. Sua crença no êxito do projeto se deve à oportunidade que os pecuaristas da região terão para aumentar seus lucros. “Ou é pelo amor, ou é pela dor”, diz Eliseu. “Hoje, quando junta pecuarista, está sendo pela dor, principalmente por estarmos sendo mal pagos”, explica.*

*Eliseu também aposta suas fichas na experiência da Corol. Ela comercializa cana-de-açúcar, café, soja, laranja, milho e trigo, e industrializa café em pó, achocolatado e açúcar refinado, além de ração para gado, cães, aves e peixes.*

*Nesta entrevista, o presidente da Corol dá detalhes do projeto que custará US\$ 30 milhões.*

## Como é o projeto?

Ele prevê a união dos pecuaristas, por meio da qual formaremos um volume de gado suficiente para ousar fazer um projeto arrojado como ele é. Hoje temos 450 pecuaristas inscritos no programa, número suficiente para montarmos uma planta industrial, incluindo abatedouro e frigorífico.

## A Corol está sozinha nessa empreitada?

O projeto prevê um parceiro internacional que conhece o mercado. Nós temos a matéria-prima, o parceiro tem o mercado – ou seja, vamos juntar a fome com a vontade de comer. Criaremos uma *joint venture* e vamos fazer toda a industrialização da carne voltada para o mercado internacional. O frigorífico será montado ao lado da usina de álcool e açúcar, para aproveitar o potencial que já temos ali em termos de energia elétrica. Os animais estarão num raio de 256 km, em média, e haverá um boitel, que nos permitirá terminar o boi próximo do frigorífico, caso o pecuarista prefira isso.

## De que país é o parceiro?

Não posso dizer porque ainda estamos numa fase em que se exige sigilo.

## O projeto está sendo desenhado há quanto tempo?

Dois anos.

## Neste momento, o que existe de concreto?

Já temos o projeto da planta industrial totalmente concebido, a lo-



Eliseu de Paula: Lucro está na indústria da carne.

calização definida e os custos levantados. Deverá ficar em 30 milhões de dólares, dos quais a Corol entrará com doze a quinze milhões. Nossa previsão é começar os abates dentro de dois anos.

## E quanto à adesão dos pecuaristas?

Como eu disse, já são 450 pecuaristas que assinaram o contrato de adesão com validade por dez anos; inclusive o pecuarista é fiel depositário de seu próprio boi. Vale também dizer que o pecuarista é sócio da Corol e a Corol é sócia do frigorífico. Ou seja, o pecuarista vai capitalizar na Corol o volume que ele

precisa para poder, nos próximos dez anos, amortizar esse investimento. Ele fica dono do projeto, dono do investimento, com o capital dentro da Corol.

## O que o pecuarista vai ganhar aderindo ao projeto?

Vamos adotar um sistema de classificação de carcaça como forma de remunerar melhor o pecuarista. Para o animal que atender às melhores especificações, a *joint venture* garantirá um plus de 10% no preço da arroba do dia. O criador vai ganhar também em termos de segurança, liquidez e terá oportunidade de participar dos resulta-



dos industriais do frigorífico que, não tenho dúvida, serão muito interessantes.

### **É como se o pecuarista estivesse vendendo normalmente a um frigorífico?**

Só que, no nosso caso, a venda não se fecha na entrega do animal. Permanece aberta, até o momento em que o pecuarista recebe também os rendimentos que foram apurados pelo frigorífico, por que é aí que está o lucro. O lucro está na indústria. O que estaremos fazendo é dar um salto da atividade primária até quase o consumidor final. Com isso encurtaremos o caminho entre o produtor e o consumidor final e o pecuarista poderá comer das várias fatias que há nesse caminho.

### **Qual é o perfil dos pecuaristas que já aderiram ao programa?**

Nós temos pecuaristas de vinte animais até cinco mil animais.

### **Como é a distribuição das raças?**

A nossa matriz é Nelore, com cruzamento industrial com várias raças.

### **O projeto vai exigir do pecuarista um padrão de procedimentos quanto ao manejo dos animais, cuidados sanitários etc?**

Os pecuaristas terão de adotar um sistema de rastreabilidade a partir do nascimento do animal, com todos os registros de vacinação, alimentação etc. Queremos levar uma carne ao consumidor final acompanhada de uma etiqueta com toda a vida do animal. Aliás, nossa vontade é que o pecuarista possa planejar já no nascimento de um bezerro a data em que ele será abatido. Trata-se, também, de um projeto de gestão, de desenvolvimento e de melhoria da propriedade.

### **Um dos fatores de oscilação de preço da arroba é a maior ou menor oferta em determinadas épocas do ano.**

Hoje nós já teríamos animais para o ano inteiro; poderá haver uma pequena oscilação entre um mês e outro, mas não de maneira que atrapalhe o negócio.

### **Esse projeto é uma resposta aos frigoríficos pela maneira como**

### **eles tratam os pecuaristas?**

Sim e não. No sistema cooperativo sempre buscamos atender o cooperado; é uma questão de oportunidade, de aproveitar o momento. Eu diria que não é uma resposta ao que está acontecendo no mercado do boi gordo porque o País vai continuar precisando dos frigoríficos. Além do que, nosso projeto é pequeno dentro da imensidão da pecuária brasileira e vamos ficar restritos à área em que atuamos hoje. Nossa perspectiva é atender o nosso cooperado, da nossa região. Tomara que saiam projetos idênticos em outras regiões. Modelo cooperativo é muito transparente e permite a coexistência do pequeno, do médio e do grande produtor. Todos são iguais, porque a cooperativa é uma sociedade de pessoas, cada cabeça é um voto, mas todos na busca comum do resultado.

### **No caso do frigorífico...**

Vamos criar uma sociedade anônima de capital fechado, entre a Corol e o parceiro, cinquenta por cento para cada um.

### **O senhor acha que o pecuarista brasileiro está com a cabeça pronta para esse tipo de iniciativa que vocês estão propondo?**

Eu diria o seguinte: ou é pelo amor, ou é pela dor. Hoje, quando junta pecuarista, está sendo pela dor, principalmente por estarmos sendo mal pagos. Veja que a maioria dos pecuaristas entrou no nosso projeto com uma parcela de 15 a 20 por cento do seu rebanho. Por ora, está predominando a teoria de São Tomé: é ver para crer.

### **Por isso o projeto prevê expansões?**

Exatamente. Vamos começar com o abate diário de 500 animais, depois a planta vai para 1.000, 1.500, até chegar a 2.000.

### **O que o faz acreditar no êxito no projeto?**

Nós temos uma boa genética, mas não temos mercado. Nosso projeto não é fazer commodities, mas sim buscar o consumidor final, lá na gôndola do supermercado. Além disso, vamos ficar atentos para produzir o tipo de carne que o mercado quer.

Funcionar

alguns funcionam...

mas PRÁTICO

só existe um!



**PRÁTICO**  
DE GARÇA

fone/fax: (14) 3471-8104/ 3408-2718  
praticodegarca@praticodegarca.com.br  
www.praticodegarca.com.br

## EXPOINTER: cadeia da carne terá pavilhão exclusivo

A 28ª Exposição Internacional de Animais (Expointer 2005), a ser realizada entre os dias 27 de agosto e 4 de setembro, em Esteio (RS), terá um pavilhão de 3 mil metros quadrados para abrigar exclusivamente o setor produtivo da carne. No local, será realizada a Feira da Carne (Fenacarne), uma das novidades do evento que, neste ano, recebeu R\$ 3 milhões de investimentos para melhoria de sua infra-estrutura.

Apontada como uma das maiores feiras agropecuárias da América

Latina, a Expointer 2005 contará com cerca de 6 mil animais de 160 raças, 45 leilões e a participação de 2,4 mil expositores, dos quais 1,3 mil representando os setores da indústria de máquinas, implementos agrícolas e produtos ligados ao agronegócio. Até o final de julho, 13 países confirmaram presença. (51) 3288-6223, [www.expointer.rs.gov.br](http://www.expointer.rs.gov.br), [expointer@saa.rs.gov.br](mailto:expointer@saa.rs.gov.br)



o 22º Simpósio sobre Manejo de Pastagem tem a proposta de elucidar os principais problemas ligados à teoria e à prática de produção animal em pastagens. Pesquisadores da USP, UFRGS, Embrapa e UFV serão os conferencistas. Eles irão abordar temas como opções de forrageiras para áreas sujeitas a inundação ou alagamento temporário, qualidade de silagem de gramíneas tropicais e saúde animal, quantificação do uso de corretivos e fertilizantes, mensuração da contribuição da pastagem nos custos de produção animal, entre outros assuntos. (19) 3417-6604, [www.fealq.org.br](http://www.fealq.org.br).

## COURO

13 de setembro, em Novo Hamburgo (RS). Na véspera da abertura da 5ª Courovisão, será realizado o II Encontro Nacional do Couro. O evento, que discutirá as estratégias da cadeia produtiva, reunirá representantes de todos os seus segmentos. Estão convidados frigoríficos, curtumes, indústria química, de máquinas e equipamentos, calçadistas, moveleiros e outros agentes que participam da produção ou que têm o couro como insumo. O encontro é promovido pelo Centro das Indústrias de Curtume do Brasil (CICB) e pela Associação das Indústrias de Curtumes do Rio Grande do Sul (AICSul). Na pauta, as perspectivas para a indústria do couro para 2006, avaliação dos principais gargalos do setor e propostas de ação em diferentes níveis. (11) 5092-3746, [www.brazilianleather.com.br](http://www.brazilianleather.com.br), [falecom@brazilianleather.com.br](mailto:falecom@brazilianleather.com.br).

## INDÚSTRIA DA CARNE

23 a 25 de agosto, no Centro Exposições Imigrantes em São Paulo (SP). A 7ª Feira Técnica de Produtos para a Indústria da Carne terá cerca de 700 expositores de produtos e serviços. Aditivos, ingredientes, corantes, condimentos, embalagens, refrigeração, armazenagem, paletes, transportes, equipamentos serão alguns dos segmentos focados pela feira. (11) 3885-4265, [www.dipemar.com.br](http://www.dipemar.com.br), [tecnolitea@dipemar.com.br](mailto:tecnolitea@dipemar.com.br).

## EVAPEC

25 e 26 de agosto, em Goiânia (GO). O 1º Encontro Vallée de Atualização em Pecuária de Corte, organizado pelo laboratório Vallée com o apoio técnico do CEPEA/Escola Superior de Agricultura Luis de Queiroz, da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás e do Senar-GO, reunirá cerca de 300 pecuaristas e importantes nomes da cadeia produtiva da carne bovina. Entre os assuntos principais do encontro estão a comercialização da carne bovina no mercado externo e interno, as barreiras desses dois mercados e o debate sobre os meios técnicos para transpor essas barreiras. (11) 5504.4333 [www.vallee.com.br](http://www.vallee.com.br)

## FISA

30 de agosto a 1 de setembro, no Transamérica Expo Center em São Paulo (SP). Na sua 11ª edição, a Food

Ingredients South America oferece novas soluções e tecnologias em produtos e serviços para profissionais da indústria alimentícia que atuam nas áreas comercial, marketing, administrativa, compras, pesquisa e desenvolvimento, produção, controle de qualidade, distribuição e importação e exportação. Nos segmentos de carnes e pescados, haverá expositores de aromas, aditivos, semi-manufaturados, commodities, equipamentos laboratoriais e serviços. Na edição passada, a feira contou com 230 expositores, sendo 30 de outros países, e 13 mil visitantes. (11) 3873-0081, site: [www.fisa.com.br](http://www.fisa.com.br), e-mail: [fisa@vnu.com.br](mailto:fisa@vnu.com.br).

## SUSTENTABILIDADE

1 e 2 de setembro, em Governador Valadares (MG). O 3º Simpósio sobre Sustentabilidade da Pecuária de Leite e Corte da Região do Leste Mineiro, promovido pela Embrapa Gado de Leite, irá debater temas relacionados ao gerenciamento da atividade; mercado da carne no Brasil e no mundo; segurança alimentar e sanidade animal; produção e utilização de volumosos, entre outros. (32) 3249-4870, [www.cnpqgl.embrapa.br](http://www.cnpqgl.embrapa.br), [caeuma@cnpqgl.embrapa.br](mailto:caeuma@cnpqgl.embrapa.br).

## MANEJO DE PASTAGEM

6 a 8 de setembro, em Piracicaba (SP). Promovido pela Fundação de Estudos Agrários "Luiz de Queiroz" (Fealq), da Universidade de São Paulo (USP),

## BIOTECNOLOGIA

13 a 15 de setembro, no Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo (SP). O 6º Congresso & Exposição das Empresas de Biotecnologia, promovido pela Associação Brasileira de Empresas de Biotecnologia (ABRABI), irá apresentar à comunidade científica, empresarial e governamental o grau de desenvolvimento da biotecnologia e seu impacto na economia. Novas pesquisas, produtos e tecnologias inovadores, sua aplicação na solução de problemas nas áreas da saúde, agropecuária, indústria, meio ambiente e desenvolvimento econômico, entre outras áreas, serão apresentados. (21) 2220-1109, [www.abrabi.org.br](http://www.abrabi.org.br).

## Mercado do boi gordo

Cotações nominais médias do boi gordo em SP e MS, a prazo, para descontar o Funrural

| Período          | SP - Barretos |              | MS - Campo Grande |             |
|------------------|---------------|--------------|-------------------|-------------|
|                  | R\$/@         | US\$/@       | R\$/@             | US\$/@      |
| jul-04           | 64,96         | 20,32        | 62,65             | 19,60       |
| ago-04           | 65,10         | 20,87        | 62,26             | 19,96       |
| set-04           | 63,05         | 21,09        | 60,89             | 20,36       |
| out-04           | 62,39         | 21,25        | 60,64             | 20,65       |
| nov-04           | 63,97         | 22,50        | 61,63             | 21,67       |
| dez-04           | 63,15         | 22,87        | 58,49             | 21,18       |
| jan-05           | 61,55         | 22,57        | 56,66             | 20,78       |
| fev-05           | 59,31         | 22,65        | 53,77             | 20,53       |
| mar-05           | 58,22         | 21,57        | 52,60             | 19,48       |
| abr-05           | 56,35         | 20,98        | 50,04             | 18,63       |
| mai-05           | 54,75         | 22,44        | 49,96             | 20,47       |
| jun-05           | 54,89         | 22,74        | 50,16             | 20,78       |
| jul-05*          | 53,95         | 22,89        | 49,15             | 20,85       |
| <b>Variações</b> | <b>-16,9%</b> | <b>12,6%</b> | <b>-21,5%</b>     | <b>6,4%</b> |

Fonte: Scot Consultoria  
\* até dia 15

Cotações nominais médias do bezerro anelado de 12 meses em SP e MS, à vista

| Período          | SP          |              | MS           |              |
|------------------|-------------|--------------|--------------|--------------|
|                  | R\$/cab.    | US\$/cab.    | R\$/cab.     | US\$/cab.    |
| jul-04           | 407,00      | 134,01       | 412,00       | 135,65       |
| ago-04           | 402,00      | 133,89       | 405,75       | 135,14       |
| set-04           | 399,40      | 138,12       | 389,20       | 134,60       |
| out-04           | 401,00      | 140,50       | 375,75       | 131,65       |
| nov-04           | 406,75      | 145,96       | 386,50       | 138,69       |
| dez-04           | 412,00      | 151,45       | 395,40       | 145,35       |
| jan-05           | 412,75      | 153,16       | 395,00       | 146,58       |
| fev-05           | 411,25      | 158,28       | 394,00       | 151,65       |
| mar-05           | 419,00      | 154,89       | 391,20       | 144,62       |
| abr-05           | 416,00      | 153,78       | 382,25       | 141,31       |
| mai-05           | 416,50      | 169,91       | 379,75       | 154,92       |
| jun-05           | 415,80      | 172,28       | 382,20       | 158,36       |
| jul-05*          | 415,00      | 176,07       | 377,00       | 159,95       |
| <b>Variações</b> | <b>2,0%</b> | <b>31,4%</b> | <b>-8,5%</b> | <b>17,9%</b> |

Fonte: Scot Consultoria  
\* até dia 15

Cotações recentes do boi gordo e da vaca gorda, em R\$/@, a prazo, para descontar o Funrural – 19/07/05

| Praças         | Boi gordo |            | Vaca gorda |            |
|----------------|-----------|------------|------------|------------|
|                | Rastreado | Não rastr. | Rastreada  | Não rastr. |
| SP - Barretos  | 53,00     | 50,00      | 47,00      | 47,00      |
| MG - Triângulo | 51,50     | 49,50      | 46,00      | 46,00      |
| MS - C. Grande | 49,00     | 47,00      | 42,00      | 42,00      |
| GO - Goiânia   | 50,00     | 48,00      | 42,00      | 42,00      |
| MT - Cuiabá    | 47,00     | 45,00      | 38,50      | 38,50      |
| RS - Pelotas*  | 1,75      | 1,67       | 1,52       | 1,52       |
| TO - Norte**   | 44,00     | 44,00      | 39,00      | 39,00      |
| BA - Sul       | 48,00     | 47,00      | 43,20      | 43,20      |
| PA - Marabá    | 42,00     | 41,00      | 37,80      | 37,80      |

Fonte: Scot Consultoria  
\* R\$/kg \*\* livre de Funrural

## ANÁLISE

### Entressafra com cara de safra.

Até o fechamento desta edição, no final de julho, o mercado do boi gordo trabalhava em ambiente relativamente frouxo. Além da boa oferta de animais terminados, o frio, o dólar baixo, a desvalorização dos subprodutos do boi e o consumo de lado sustentavam as pressões baixistas. É verdade que as exportações seguem quebrando recordes, mas isso não tem sido suficiente para segurar os preços.

O boi ainda deve reagir, mas pouco. As esperanças de uma recuperação significativa das cotações da arroba foram deslocadas para o ano que vem.

## Mercado do leite

Preços médios nominais do leite C, em R\$/litro, pagos aos produtores

| Período | GO    | MG    | RS    | SP    | PR    | BA    | Brasil** |
|---------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|----------|
| 2003    | 0,472 | 0,482 | 0,481 | 0,471 | 0,466 | 0,431 | 0,471    |
| 2004    | 0,505 | 0,511 | 0,522 | 0,506 | 0,501 | 0,498 | 0,505    |
| mai-05* | 0,589 | 0,567 | 0,622 | 0,577 | 0,565 | 0,524 | 0,573    |
| jun-05* | 0,589 | 0,570 | 0,620 | 0,577 | 0,552 | 0,547 | 0,574    |

Fonte: Scot Consultoria  
\* referente à produção do mês anterior \*\* média ponderada para os leites B e C

## ANÁLISE

### Tendência de queda nos preços

Em geral, os preços pagos aos produtores de leite em junho, pela produção de maio, ficaram estáveis. Vinham em alta, pararam de subir, e agora a tendência é de queda.

Os motivos para esse comportamento atípico para meados de ano

(entressafra) são: a queda do dólar, que inviabiliza as exportações; o aumento da oferta de lácteos no mercado interno e, com isso, a queda dos preços no atacado; e o consumo morno.

Em levantamentos preliminares é possível antever que as cotações de julho, referentes ao pagamento da produção de junho, devem cair, em média, de 3% a 5%.





**ASA - Associação Santo Agostinho**

<http://www.asa-ribeiraoculinda.org.br>  
e-mail: [a.santoagostinho@fema.com.br](mailto:a.santoagostinho@fema.com.br)

**"Educando 2000 crianças e jovens e acolhendo 56 idosos"**

*Faça como a Associação Brasileira de Criadores:*

Apóie a nossa idéia e colabore com o nosso trabalho, aumentando ainda mais os resultados.

Banco Itaú – Agência 0164 C/C 26 152-4

Telefone para Contato:  
(11) 3887-5341 / 3887-8161

Obrigado, em nome das nossas crianças, jovens e idosos.

**ASSINE O**

*Jornal dos*  
**CRIADORES**

Assinatura semestral: R\$ 25,00

Assinatura anual: R\$ 40,00

Veja ficha no site:

[www.abccriadores.com.br](http://www.abccriadores.com.br)  
ou ligue para (11) 3832-9369



**TEC TOUR VIAGENS  
E TURISMO LTDA.**

**PACOTES ESPECIAIS PARA AS FEIRAS:**

- **Expointer:** Esteio/RS: 27/08 a 04/09
- **Sommet de L' Elevage:** Parque de Exposições Clermont / Ferrant – França: 06/10 a 08/10
- **Anuga (Feira Internacional de Alimentação):** Colonia-Alemanha, de 08 a 12/10

Av Jose César de Oliveira, 181 cj 304 - 05317 000 São Paulo  
SP Tel.: (11) 3641-5566 Fax: (11) 3831 8002  
Email: [abtr@abtr.com.br](mailto:abtr@abtr.com.br)



**Serviço de Informação  
da Carne – SIC**  
[www.sic.org.br](http://www.sic.org.br)

**Jornal dos Criadores**

**ATENÇÃO ASSOCIADO DA ABC**

Os anúncios veiculados nesta página são gratuitos para os associados adimplentes, com os seguintes critérios para publicação:

- Módulo de 8,4 cm x 6,2 cm
- Envio da arte-final por e-mail em arquivo PDF ou JPEG, ou envio do texto (sem imagens ou logomarca) em Word, por e-mail.
- Prioridade de publicação por ordem de chegada (até o dia 15 de cada mês) ou a critério da Redação.

Antes de enviar seu anúncio, telefone para Elaine (11) 3832-9369

**tecnagro**

**Certificadora Credenciada  
no SISBOV**

*Empresa com mais de 30 anos  
de credibilidade e serviços prestados*

Os melhores preços e condições de pagamento. Consulte um de nossos Parceiros ou entre em contato pelo telefone  
**(11) 3825-2230**

**Acesse nosso site [www.tecnagro.com.br](http://www.tecnagro.com.br),  
e saiba tudo sobre as novas regras do SISBOV**

**Av. Angélica 501, conj. 401**

Cep 01227-900 – Santa Cecília  
São Paulo – SP

Fone: (11) 3825-2230

Fax : (11) 3662-0400

[tecnagro@tecnagro.com.br](mailto:tecnagro@tecnagro.com.br)